



A tragédia humana por trás do tráfico de pessoas

♥ A história de Maria

Todos os dias depois da escola, Maria vendia pão à beira da estrada para complementar a renda limitada de sua família. Quando as vendas estavam devagar, a menina de 15 anos conversava com Sofia, uma mulher de 35 anos, que vivia no mesmo povoado latino-americano e, freqüentemente, passava por lá para visitar. As duas desenvolveram uma amizade e, em 2004, Sofia fez uma proposta a Maria. Ela prometeu um emprego que pagava muito bem, na capital, e que permitiria que ela enviasse dinheiro para a família e a ajudasse a sair da pobreza. Maria concordou e, a pedido de Sofia, não contou a seus pais que ia embora.

No dia da viagem, Sofia deu um drinque a Maria que a fez ficar tonta e, depois, inconsciente. Quando ela acordou, as duas estavam em um táxi, chegando em um restaurante desconhecido na capital. Sofia disse a Maria para entrar e se lavar, depois do que o motorista do táxi levou-a, e a três outras garotas, para uma pensão. O motorista de táxi as chamou para dentro uma após a outra, Maria foi a última. Dentro da pensão, o motorista de táxi a estuprou.

Aturdida e machucada, mas sentindo-se impotente para parar o que estava acontecendo, Maria foi levada de volta ao restaurante, onde foi obrigada a trabalhar como garçonete por um mês até que Sofia retornou. Naquele momento, Sofia aligou ser mãe de Maria e recolheu seu salário, depois a levou para outro restaurante da cidade. Lá, Maria foi novamente forçada a servir mesas, mas logo a servidão se estendeu ao sexo com clientes em uma sala dos fundos. Semanas depois o ciclo se repetiu. Sofia chegou, recolheu o pagamento de Maria e a levou, dessa vez para uma boate. Suspeitando da relação entre Sofia e Maria, o dono do estabelecimento alertou as autoridades locais, mas elas não tomaram nenhuma atitude. Na boate, Maria era forçada a trabalhar, mas não era explorada sexualmente.

A salvação de Maria veio finalmente quando seu tio, uma noite, visitou por acaso a boate. Reconhecendo Maria, ele alertou seus pais que procuraram a ajuda de uma associação de direitos humanos. A equipe da associação libertou Maria e entrou com uma ação criminal contra os perpetradores em um tribunal local. Em dezembro de 2005, Sofia foi condenada a 10 anos de prisão e multada em, aproximadamente, US\$ 250, que Maria recebeu como compensação. O motorista de táxi não foi condenado. Apesar do depoimento de Maria, o Juiz retirou as acusações contra ele porque Sofia e Maria deram depoimentos contraditórios e Maria não soube localizar a pensão onde havia sido violada. O juiz não tentou intimar testemunhas da pensão nem do restaurante.



♥ A história de Peter e Kevin

Peter, (25 anos) e Kevin (19), ambos cidadãos de um país do norte da União Européia, estavam desabrigados e desempregados quando foram abordados por Edgar. Edgar lhes ofereceu um emprego na construção civil, incluindo casa e comida. A idéia de um emprego e um lugar para ficar parecia enviada pelos céus e eles concordaram rapidamente. Os salários eram baixos, mas regulares e mais do que eles podiam esperar em sua situação atual. Edgar pôs Peter e Kevin em um velho trailer com dois outros homens e colocou-lhes para trabalhar em serviços de construção civil.

Ele lhes pagava um pouco de dinheiro ao final de cada dia e também lhes trazia comida. Após um curto período ele lhes perguntou se gostariam de ir trabalhar em alguns países vizinhos ricos, onde havia muitos empregos na construção civil sendo ofertados. Kevin e Peter concordaram, bem como os outros homens no trailer, um dos quais era um menor: Jim, um fugitivo de 17 anos. Kevin e Jim não tinham passaportes, mas isso não importava; Edgar arranjou um falso para cada um deles e comprou suas passagens.

As coisas não funcionaram nos novos países do jeito que os rapazes haviam previsto. Novamente vivendo em trailers lotados, às vezes seis deles juntos, seus "salários" rapidamente encolheram a um ponto em que eles estavam ganhando menos em um dia do que o que deveriam estar ganhando por hora. Eles estavam trabalhando longas jornadas - às vezes 12 a 14 horas - seis dias por semana, assentando asfalto e trabalhando na alvenaria ao redor de residências. Sempre que não estavam trabalhando eles tinham que ir de porta em porta em bairros residenciais, tentando conseguir novos trabalhos. Edgar mudava-lhes tanto de lugar que eles não faziam idéia de onde estavam ou mesmo em que país. Ele os tratava freqüentemente de forma abusiva, gritando com eles, batendo neles e mesmo acertando-os com uma pá. Ele lhes avisava que se fugissem seriam trazidos de volta ou apanhariam. Kevin tentou mesmo assim, uma vez, mas foi rapidamente encontrado por Edgar e puxado de volta para o contêiner de obras. Ele não tentou de novo.

Após três meses, Edgar subitamente voltou para casa deixando os homens para trás. Kevin percorreu a pé todo o caminho até a embaixada de seu país na capital e pediu ajuda. Jim também tentou caminhar e foi encontrado pela polícia e entregue ao conselho tutelar. Peter chegou a uma cidade portuária e tentou comprar uma passagem de volta para casa, mas estava em um estado de tamanha confusão que teve que ser ajudado por policiais, que abriram um inquérito sobre as atividades de Edgar, quando ouviram sua história.

No fim, Edgar foi condenado por tráfico de pessoas com fim de exploração do trabalho. Apesar de todos os homens terem consentido em trabalhar para ele e em ir para o exterior, a Corte entendeu que seu trabalho havia sido explorado e que eles haviam sentido razoável temor de represália caso tentassem abandonar o trabalho. Os fatos de que tinham pouco dinheiro, dependiam de Edgar para ter casa e comida, tinham limitada habilidade de se fazer compreender, nenhuma idéia real de onde estavam e, em dois casos, documentos falsos, todos tornavam qualquer fuga de suas circunstâncias muito mais difícil.



blue heart
campaign against Human
Trafficking



Edgar recebeu uma sentença de dois anos de prisão. O dinheiro que ele havia ganhado nos trabalhos de construção foi confiscado e ele foi condenado a pagar danos limitados a Peter e Kevin, equivalentes a dez dias de salário. Kevin vive agora sobre uma forma de proteção policial em seu país de origem, Peter permaneceu no país de destino, em um local secreto e está agora em um regime de proteção a testemunhas.

♥ A história de Adenike

Adenike tinha 15 anos e trabalhava como cabeleireira no Oeste Africano. Ela fez amizade com um homem alguns anos mais velho que ela, que a persuadiu a ir para a Europa com ele, onde ele lhe disse que cabeleireiras podiam ganhar cinquenta vezes mais do que ela ganhava em seu país. Eles não foram longe – em uma cidade no país vizinho, seu “namorado” a induziu a trabalhar como prostituta nas ruas para ganhar dinheiro para a viagem. Após uma estada lá, eles começaram a difícil viagem através do deserto para uma cidade de fronteira, cheia de supostos migrantes como Adenike.

Após cruzarem a fronteira, o “namorado” de Adenike - na verdade seu explorador – alegou, novamente, que eles estavam com pouco dinheiro para sua viagem iminente para a Europa. Dessa vez ele deixou Adenike sob os cuidados de um agente intermediário, enquanto retornava a seu país de origem – segundo ele – para conseguir mais dinheiro. Inicialmente Adenike não suspeitou de nada, mas quando ela tentou deixar a cabana do intermediário, ela foi capturada e apanhou fortemente por ter “quebrado as regras”. Foi então que Adenike descobriu que seu explorador a havia vendido para o agente e que ela teria que pagar a quantia impossível de US\$5.000 por sua liberdade – o seu “preço de compra” mais os custos em que havia incorrido enquanto esteve na propriedade do intermediário. Disseram-lhe que ela, como as outras 20 a 30 garotas sob a custódia do intermediário, teria que trabalhar como prostituta para pagar a suposta dívida e comprar sua liberdade.

Enquanto esteve sob o jugo do intermediário, Adenike foi repetidamente violada, estuprada e forçada a se prostituir; geralmente seus clientes não usavam preservativo. Ela ansiava voltar para casa, e, ao mesmo tempo, sentia vergonha do que lhe havia acontecido. Eventualmente, ela conseguiu telefonar secretamente para sua irmã mais nova e contar sua situação. Sua irmã, por sua vez, alertou a polícia em sua cidade de origem. Quando tentativas oficiais de resgatar Adenike falharam, o pai de Adenike juntou o dinheiro exigido pelo intermediário e comprou sua liberdade. O explorador de Adenike foi preso e processado, após várias semanas de vigilância, mas foi liberado sob a alegação de que não se podia provar, além de qualquer dúvida razoável, que Adenike havia sido vendida.

Durante o tempo que você levou para ler essas 3 histórias, até 12 crianças ao redor do globo foram traficadas – para sexo.